

CLÁUDIA CRISTINA AUGUSTA FREDERICO JOVIANO



REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE NA CRECHE

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2013

CLÁUDIA CRISTINA AUGUSTA FREDERICO JOVIANO

REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE NA CRECHE

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Maurício Silva Gino

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2013

Frederico, Cláudia Cristina Augusta, 1968 – Reflexão sobre a importância do ensino de arte na creche: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Cláudia Cristina Augusta Frederico Joviano. – 2013.

46 f.

Orientador (a): Maurício Silva Gino

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Gino, Maurício Silva. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.



Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE NA CRECHE

Monografia intitulada *Reflexão sobre a importância do ensino de arte na creche*, de autoria de Cláudia Cristina Augusta Frederico Joviano, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Maurício Silva Gino - Orientador

Luís Moraes Coelho

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do CEEAV

PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela força na caminhada.

À minha mãe Elza, meu esposo Jorge e ao meu filho Rômulo toda paciência e apoio no caminho desta jornada.

À professora inesquecível Hednamar por seu dinamismo, competência e humildade em seu trabalho.

Ao professor Maurício pela competência e paciência na orientação deste trabalho.

A todos os professores e tutores do curso, em especial a Marcella e Leticia que tanto nos ajudaram nesta caminhada.

Aos colegas de curso e amigos, em especial a Deuziane que me incentivou a fazer este curso.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso traz uma discussão sobre a arte-educação e sua importância no desenvolvimento cognitivo da criança para alunos de dois a quatro anos na Creche Municipal Monsenhor Antônio José Ferreira. Têm como objetivo analisar a importância do ensino de Arte no dia-a-dia da sala de aula da creche a fim de oferecer oportunidades artísticas aos alunos desde a infância proporcionando ao educando contato com variadas possibilidades de expressão artística. A abordagem da pesquisa foi qualitativa e utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas objetivas e subjetivas às professoras da instituição. O resultado desse estudo é aprofundar o que os autores que baseiam este trabalho escreveram a esse respeito, e assim motivar esses educadores que aparentemente não estão preparados para a prática dessa atividade a buscarem alternativas para aquisição do conhecimento sobre a importância do ensino de Arte para crianças.

Palavras-chave: arte-educação. criança. desenvolvimento

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. REVISÃO DE LITERATURA	10
1.1 O ensino de arte no Brasil	10
1.2. Ensino de arte para crianças.....	14
1.2.1 O papel do professor	18
1.3 SOBRE A CRIAÇÃO DAS CRECHES	20
1.3.1 Surgimento da Creche no Brasil.....	22
2. METODOLOGIA.....	25
2.1 O Local da pesquisa.....	25
2.2. Coleta de dados	28
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
5. REFERÊNCIAS.....	42
ANEXO 1.....	44

INTRODUÇÃO

Após iniciar este Curso de Especialização em Artes Visuais percebi claramente a real importância do ensino de Arte para crianças desde a tenra idade. Nesta pesquisa busco refletir sobre a importância do ensino de Arte na creche que pode ser um diferencial na transformação dos seres humanos, quando aplicado na educação da criança. Fundamentada nas pesquisas de autores como Maria Luiza Marcilio, Gilda Rizzo e arte educadora Ana Mae Barbosa, entre outros, pretende-se mostrar que a arte deve ser trabalhada de modo a atingir a sensibilidade do aluno e incentivá-lo a raciocinar e expressar de modo criativo.

Este tema surgiu da reflexão sobre se o ato de pintar desenhos mimeografados ou de colorir trabalhos sobre datas comemorativas, sem nenhum significado é considerado arte. Alguns educadores ainda não estão completamente preparados para desenvolver atividades artísticas, e assim “consciente” ou “inconscientemente” apenas indicam atividades mimeografadas como sendo o momento de experiência artística da criança.

A presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados. (BRASIL, 1998, p.87).

A arte é uma maneira do ser humano perceber o mundo que o rodeia e de se relacionar com ele, além de ser fundamental para que se desenvolva e expanda seus conhecimentos a fim de saber representar o mundo que o cerca.

O questionamento da livre expressão e da idéia de que a aprendizagem artística era uma consequência automática dos processos de desenvolvimento resultaram em um movimento, em vários países, pela mudança nos rumos do ensino de arte. Surge a constatação de que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, portanto, não ocorre

automaticamente à medida que a criança cresce.
(BRASIL, 1998, p.88).

É através da arte que a criança amplia, desenvolve a sensibilidade, percepção e a imaginação, tanto para produzir atividades artísticas, quanto para apreciar e observar uma obra de arte.

O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderá ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presente nos museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, ateliês de artistas e artesãos regionais, feiras de objetos, espaços urbanos etc. O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.
(BRASIL, 1998, p.89).

O primeiro capítulo traz um breve histórico sobre o ensino de Arte no Brasil que percorreu várias fases da história até chegar aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil sendo um norteador para um ensino de Arte com qualidade.

O segundo capítulo aborda sobre o local da pesquisa, descrição dos participantes da pesquisa e dos instrumentos de coleta de dados. Já no terceiro capítulo traz a abordagem sobre a análise dos resultados e suas considerações sobre eles.

Esta pesquisa conduz a uma reflexão sobre a importância do ensino de Arte na Educação Infantil onde o professor tem um importante papel e assim precisa conhecer as propostas para o ensino de Arte investigando o sentido e o significado da arte na educação infantil para que ele não seja tolhido da vida das crianças.

REVISÃO DE LITERATURA

1.1. O Ensino de arte no Brasil

A arte faz parte da história da humanidade desde os seus primórdios quando o homem pré-histórico já deixava suas marcas nas cavernas e com isso ele foi criando e de certa forma transmitindo conhecimento ao longo da história aonde o ensino da arte vem percorrendo um longo caminho até os dias atuais.

Desde o início da história da humanidade, a arte tem se mostrado como uma práxis presente em todas as manifestações culturais. O homem que desenhou um bisão em uma caverna pré-histórica teve de aprender e construir conhecimentos para difundir essa prática. E, da mesma maneira, compartilhar com as outras pessoas o que aprendeu. A aprendizagem e o ensino da arte sempre existiram e se transformaram, ao longo da história, de acordo com normas e valores estabelecidos, em diferentes ambientes culturais. (PCN- 1997, p.20).

A primeira instituição de ensino de Artes chega ao Brasil através da Missão Francesa em 1816, onde D João VI cria a Escola de Belas Artes, com acesso reduzido de alunos devido ao alto custo e que só inicia as atividades dez anos após sua criação. Vale ressaltar que neste período a técnica usada nas escolas brasileiras era o modelo tradicional que se baseava em cópias e aperfeiçoamento da coordenação motora. Os trabalhos manuais e os dons artísticos eram muito valorizados.

Com a Proclamação da República em 1889 tem início nas escolas brasileiras o ensino de Arte voltado para a formação de desenhistas a fim de formar operários para Trabalhar nas indústrias. Por três décadas prevaleciam no Brasil a cópia de quadros e o desenho geométrico. Com a chegada do século XX a arte passa integrar o currículo escolar, porém os trabalhos de cópias continuam. Assim as atividades artísticas são aceitas no campo educacional, e

o desenho sendo visto de grande valor para o desenvolvimento das crianças e como uma maneira de se expressar.

De 1920 até 1970 acontecem muitas transformações além do Desenho, a Música, o Canto Orfeônico e Trabalhos Manuais passam a fazer parte do currículo escolar. O ensino e aprendizagem continuavam no método de transmissão de conteúdos a serem reproduzidos sem se preocupar com a realidade social e cultural do ser humano.

Neste método valorizavam-se muito mais a parte recreativa e os processos de evolução da criança através da arte foi deixado de lado, e em contrapartida o professor foi absorvendo esta maneira de fazer e pensar arte através de atividades repetitivas sem nenhuma contextualização.

E a disciplina Arte continuava a ser ministrada de forma precária, sem condições adequadas para o professor exercer suas atividades. Assim, o professor e o ensino da Arte não eram valorizados dentro da própria escola e eram vistos como “tapa-buracos” e a criatividade deixada de lado.

Em vista disso podemos nos reportar ao panorama histórico que a arte ocupou na educação infantil nas décadas de 80 e 90. O subsídio do professor de artes se baseava em cadernos que foram criados pelo Ministério da Educação e Cultura. A este respeito, é esclarecedor transcrever que estas orientações através de textos em cadernos para aquele momento foram de grande valia.

Entretanto, é preciso reconhecer que neste método valorizavam-se muito mais a parte recreativa. Os processos de evolução da criança através da arte foram deixados de lado, e em contrapartida o professor foi absorvendo esta maneira de fazer e pensar arte através de atividades repetitivas sem nenhuma contextualização.

Somente com a chegada da Lei 5692/71 é que a arte passa a fazer parte do currículo escolar e recebe o nome de “Educação Artística”, e foi direcionada somente aos alunos que cursavam o ensino médio. Assim iniciam vários cursos de formação para os professores de Arte, pois os professores que estavam em sala não eram habilitados.

Até a década de 80 a Educação Artística não tinha muita definição, pois não era considerada área específica e não havia professores habilitados. Ainda nesta década graças a educadores como Ana Mae Barbosa ocorre forte mudança neste ensino de Arte trazendo para a reflexão a Metodologia Triangular através do apreciar, fazer e contextualizar, para orientar o ensino artístico no Brasil.

- **Fazer** artístico-centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;
- **Apreciação-percepção** do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;
- **Reflexão-considerada** tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas (BRASIL, 1998, p.89).

O ato de pensar no ensino de Arte na educação infantil começa a tomar forma na década de 90, onde se inicia uma busca de forma teórica, conceitual e metodológica para o ensino da arte.

Em 1996 com a Lei n.9394/96 a Arte passa a ser obrigatória na Educação Básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, inciso 2º). Abre-se um espaço para outras linguagens artísticas como a música, o teatro e a dança.

A partir da Lei foi imprescindível a criação de um documento voltado exclusivamente ao ensino das crianças. Em 1988 foi publicado o REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL disposto em 03 volumes, que traz um novo olhar para a Educação Infantil que se denomina tempo de construção da identidade, como também de autonomia da criança. A partir daí esse aluno é levado ao contexto do “fazer e compreender” a arte na Educação Infantil através do contato com formas, texturas, cores e formas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram lançados em 15 de outubro de 1997 em Brasília sendo um conjunto de 10 volumes. Os volumes de 5ª a 8ª série foram elaborados posteriormente.

Mesmo com a obrigatoriedade do ensino de Arte na Educação Infantil através da LDB artigo 26 este ensino ainda encontra uma grande dificuldade em acontecer efetivamente na maioria das instituições do nosso país.

1.2. Ensino de arte para crianças

Até finais da década de 80 e 90 os processos de evolução da criança através da arte foram deixados de lado, e em contrapartida o professor foi absorvendo esta maneira de fazer e pensar o ensino de Arte através de atividades repetitivas sem nenhuma contextualização.

O ato de pensar no ensino de Arte para crianças começa a tomar forma na década de 90, porém somente em 1996 com a Lei n.9394/96 a Arte passa a ser obrigatória na Educação Básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, inciso 2º).

A partir de então se inicia uma busca de forma teórica, conceitual e metodológica para o ensino de arte para crianças, pois a partir da elaboração da LDB de 1996 foi imprescindível a criação de um documento voltado exclusivamente ao ensino das crianças. Sendo assim foi elaborado e publicado em 1988 o REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL disposto em 03 volumes que é uma das referências indispensáveis para este estudo e para o aperfeiçoamento do professor da Educação infantil apontando os objetivos quanto ao ensino da arte.

- **Ampliar** o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características,
- **Propriedades** e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística;
- **Utilizar diversos** materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação (BRASIL, 1998, p.95).

O ensino de Arte para crianças é importante, pois colabora para o desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos.

Os seres humanos são dotados de criatividade e possuem a capacidade de aprender e de ensinar. A criatividade da criança precisa ser trabalhada e desenvolvida, e é por meio do trabalho realizado com a arte nas escolas que isso será possível, pois, nas palavras de Buoro (2000, p. 39) “Arte se ensina, Arte se aprende”.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil contempla uma proposta de ensino de Arte para as crianças indicando que as crianças estão sempre buscando algo novo e por isso tem necessidade de conhecer novas possibilidades e maneiras de experimentar principalmente através do toque. É nessa idade que a relação com a arte pode ser muito positiva para o seu desenvolvimento.

Fotos Arquivo pessoal – Novembro/2013





Fotos Arquivo Pessoal – Novembro 2013



Para o ensino de Arte acontecer de maneira aceitável será preciso investir na formação dos profissionais, nas técnicas utilizadas. A importância do ensino de Arte na creche requer principalmente mudança de postura do profissional a fim buscar novas técnicas propiciando ao seu aluno novas possibilidades de vivências artísticas conforme orienta o PCN:

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance). A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (PCN-1997, p.15)

É claro e evidente a importância do conhecimento do professor sobre o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil bem como o Parâmetro Curricular Nacional que trazem orientações para que o ensino de Arte sejam momentos de aprendizado, levando o aluno a ter um olhar diferente sobre as diversas manifestações artísticas oferecidas pelo professor através do apreciar, fazer e contextualizar de acordo com Ana Mae Barbosa citada anteriormente. O Papel do professor é enriquecer este caminho proporcionando atividades criativas que estimulem o desenvolvimento do seu aluno de acordo com o interesse e a idade da criança.

É importante ressaltar que a creche conseguiu vários progressos no sentido histórico, político e cultural e é nesse contexto que busco refletir sobre a importância do ensino de Artes nesta instituição que ao longo da história passou por várias modificações e continua se transformando a cada dia.

1.2.1 O papel do professor

O papel do professor é de grande importância no processo do ensino de Arte, pois é ele que tem a responsabilidade de oferecer atividades criativas que leve o aluno a querer experimentar e fazer da arte um momento prazeroso.

Essa mediação entre criança e o contato com a arte só acontecerá a partir do momento que o professor descobrir o verdadeiro valor da Arte na educação e tenha clareza dos seus objetivos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil aponta em suas orientações que tendo clareza do seu projeto de trabalho, o professor poderá imprimir maior qualidade à sua ação educativa ao garantir que:

- a criança possa compreender e conhecer a diversidade da produção artística na medida em que estabelece contato com as imagens das artes nos diversos meios, como livros de arte, revistas, visitas às exposições, contato com artistas, filmes etc.; exista a possibilidade do uso de diferentes materiais pelas crianças, fazendo com que estes sejam percebidos em sua diversidade, manipulados e transformados;
- os pontos de vista de cada criança sejam respeitados, estimulando e desenvolvendo suas leituras singulares e produções individuais;
- as trocas de experiências entre as crianças aconteçam nos momentos de conversa e reflexão sobre os trabalhos, elaborações conjuntas e atividades em grupo;
- o prazer lúdico seja o gerador do processo de produção;
- a arte seja compreendida como linguagem que constrói objetos plenos de sentido;
- a valorização da ação artística e o respeito pela diversidade dessa produção sejam elementos sempre presentes. (BRASIL, 1998, p.107).

O professor é o principal mediador dos conhecimentos, portanto precisa apresentar à criança situações que lhe possibilitem ampliar e enriquecer suas experiências, de modo prazeroso e lúdico. De acordo com os PCN – Artes (1997, pp.47 e 48) “aprender com sentido e prazer está associado à compreensão mais clara daquilo que é ensinado”, dessa forma é função

exclusiva do professor escolher quais os recursos didáticos serão mais eficientes para expor os conteúdos, “observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz.

O professor precisa acreditar que dentro de cada criança sempre existe um potencial passível de desenvolvimento sobre o qual educador precisa estar atento a fim de motivar a capacidade de imaginação e criação que existe na criança conforme citação abaixo:

Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças. (BRASIL, 1998, p.98).

O professor precisa estar atento para levar o aluno a desenvolver a imaginação e a buscar sua realização. É importante que o professor crie oportunidades para que as crianças desenvolvam suas aptidões.

1.3 SOBRE A CRIAÇÃO DAS CRECHES

Segundo RIZZO, na Europa Medieval surgem instituições com finalidade de esconder situações de algumas mães solteiras provenientes de famílias da alta sociedade e que por motivos de status não podiam passar por uma situação tão constrangedora, enquanto que as pobres precisavam dos seus filhos para ajudar nos trabalhos.

Quando não existiam estas instituições era comum largar estas crianças não esperadas em entradas de igrejas, logradouros, matagais e nas portas de casas de família. Quando ninguém os recolhia, as criancinhas ficavam a esperar a própria sorte, como também expostos a vários tipos de ameaças. Às vezes algumas famílias acolhiam estas crianças a fim de assim que crescessem se tornassem mão de obra gratuita para ser explorada e fortalecer a renda da família.

A Revolução Industrial ocasionou muitas modificações, entre elas a questão dos operários do campo começarem a trabalhar nas fábricas e diante disto as mulheres passaram a trabalhar o dia todo e não tinham como cuidar dos filhos. Estas transformações contribuíram de maneira significativa para o afastamento da presença da mãe afetando, assim, a organização familiar.

Com este afastamento da figura materna houve a necessidade de designar um local onde as operárias das fábricas pudessem deixar os seus filhos. Muitas crianças eram deixadas nestes lugares, pois as mães não tinham outra opção, porém a maior parte dessas crianças morria em decorrência dos péssimos cuidados, ausência de alimentos, e falta de asseio. A partir de uma grande pressão das mães trabalhadoras que não tinham onde deixar seus filhos surge em Paris a primeira creche.

Com este objetivo, ignorando-se as demais necessidades da criança, como abrigo, segurança física e psicológica, carinho, companhia, proteção do adulto e brinquedo foi

criada a primeira instituição, com a específica finalidade de evitar a desgraça em que se tornara o serviço das *gardeuses d' enfants*, transformado, então, em *faiseuses d' anges* (aborteiras). (RIZZO, 2006, p. 32-33)

A creche, sendo um estabelecimento assistencial, passa a existir para ocupar o espaço da família nas mais variadas formas de ausência. Vale ressaltar que com exceção dos jardins de infância criados por Froebel todos os outros tipos de instituições tinham o objetivo de aliviar o sofrimento da vida desses pequenos e pobres.

1.3.1 Surgimento da Creche no Brasil

O primeiro registro de instituições destinado ao cuidado de crianças no Brasil surge na tentativa de ajudar as mulheres que precisavam trabalhar fora de casa assumindo assim um caráter de assistencialismo e também de ocultar mães solteiras de um suposto escândalo na sociedade da época já que as crianças (...) eram sempre filhos de mulheres da corte, pois somente essas tinham do que se envergonhar e motivo para se descartar do filho indesejado (RIZZO, 2003, p.37).

Já na época do período colonial no Brasil, por influência portuguesa, instituições para o cuidado das crianças denominado “roda de expostos” que tiveram a maior existência no que se refere a atendimento dos pequenos sendo a 1ª instituição implantada na cidade de Salvador da Bahia e que só foi extinta no final do século XIX com o fim da escravidão. Nesse período as câmaras tinham o dever de amparar toda criança abandonada, porém eles se limitavam a apenas oferecer amas-de-leite que amamentassem e criassem as crianças por um pagamento irrisório.

Segundo Marcílio, nesta época surgem missionários que se responsabilizam por uma função que seria do poder político. Esta modalidade de atendimento à criança brasileira foi a que mais perdurou por quase século e meio, que mesmo após a Independência do Brasil essas instituições continuaram a oferecer o mesmo tipo de atendimento.

A partir de 1828 surge a lei para que toda cidade prestasse ajuda e proteção aos rejeitados iniciando assim uma fase beneficente unindo o poder público e particular iniciando então uma nova fase de assistência com caráter filantrópico que perdurou até os anos de 1960.

Assim como em outros países o desenvolvimento do sistema capitalista no século XIX gerou enormes mudanças na estrutura familiar trazendo uma grande preocupação sobre o que fazer com os filhos das mães operárias, pobres e escravas. Diante disso foram criados os primeiros estabelecimentos

para acolher os filhos das trabalhadoras, porém funcionavam como verdadeiros depósitos de crianças, pois não havia cuidados básicos e nem pessoas preparadas para esse serviço.

Assim surgem as creches no Brasil direcionadas a atender crianças carentes, cuidando somente da alimentação e higiene sem nenhuma preocupação com a parte educativa e sempre considerando as crianças como seres rebaixados. Somente em 1822 surge Rui Barbosa com a finalidade de oferecer avanços para a recepção à criança brasileira apresentando um projeto de reforma na educação brasileira propondo uma distinção entre os vários tipos de fases educacionais destinados às crianças no Brasil.

Iniciam-se vários debates e movimentos sobre o assunto e por iniciativa do Departamento da criança acontece em 1922 o 1º Congresso Brasileiro de proteção à Infância que foi um grande progresso nos assuntos relacionados às crianças ampliando o debate e finalidades sobre o atendimento aos pequenos brasileiros, chegando-se a conclusão de que a tarefa da creche era de cuidar das crianças com o intuito de combater a pobreza, a mortalidade infantil, atender os filhos das mães operárias, mas deixando claro que o melhor era a mulher ficar em casa cuidando de seus filhos, reforçando a ideologia familiar.

Em 1930 surge com Mário de Andrade o “Parque Infantil” com a proposta de proporcionar à criança vinda de uma família operária o direito ter uma infância digna, proporcionando atendimento para crianças de três a seis anos de idade e também para os de sete a doze anos sendo fora do horário escolar.

Nos anos 60 surgem discursos pedagógicos fundamentados na idéia de que só existia um tipo de criança que era a da classe média e com isso os outros pequeninos de baixo poder aquisitivo receberam a denominação de “carentes” e “inferiores”.

Na década seguinte surge uma orientação de creche levando em consideração a criança, a família e a sociedade de forma positiva, destacando-se neste período a criação de uma Coordenação destinada à Educação Pré-Escolar e o Projeto Casulo destinado às crianças de zero a seis anos de idade oferecendo chances para que as mães destes pequeninos pudessem trabalhar fora de casa e assim ajudar no sustento da família.

Nos anos 80 são lançados pesquisas e estudos diversos buscando a função da creche e pré-escola, como também a importância da educação para a criança já nos primeiros anos de vida. A Constituição Federal de 1988 aprovou a inclusão da creche e da pré-escola no sistema de educação, em seu artigo 208. O inciso IV: "(...) O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade" (BRASIL, 1988).

2. METODOLOGIA

2.1 O Local da pesquisa

Minha pesquisa foi feita com professoras que trabalham na Creche Municipal Monsenhor Antônio José Ferreira, que recebeu este nome em homenagem a um dos maiores párocos da cidade que recebeu a doação de um terreno por um conceituado comerciante de um bairro próximo para a construção desta creche há vinte e três anos atrás.

A creche faz parte da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Conselheiro Lafaiete. Foi a 2ª creche a surgir em nossa cidade que hoje conta com 08 creches em funcionamento.

O horário de funcionamento é de 06h30min às 17h45min para as crianças em horário integral e as professoras atuam com carga horária de 06 horas nos períodos da manhã e da tarde.

A Instituição conta com doze professoras, três auxiliares de serviços gerais e uma cantineira atuando diretamente no local da pesquisa. Contamos com o apoio de uma Analista Pedagógica com visitas regulares na instituição. A Coordenação Geral é centralizada na Secretaria Municipal de educação e cultura.

A creche é bem modesta no estilo de casa. Atende crianças da comunidade e algumas oriundas de bairros mais distantes com situação econômica média e baixa. Conta com seis salas de aula, uma cozinha, um refeitório, um pátio não coberto. Havia uma sala para vídeo que se transformou em sala de aula.

Em novembro de 2012 a Creche foi contemplada com a premiação de o Projeto Germinar da Gerdau Açominas na Categoria “Sementinha” com o Projeto “Terra Encantada” desenvolvido pela professora Deuziane Vidal Martins que atua nesta instituição.

O projeto tem o objetivo de revitalizar o espaço externo da creche para que as crianças tenham contato direto com elementos do ambiente natural e desenvolvam, desde cedo, a consciência ambiental, a responsabilidade e a cidadania.

A proposta é criar pequenos recantos ao ar livre para convivência e interação. Nesses recantos haverá canteiros de flores em pneus coloridos, canteiros de ervas e alimentos orgânicos. Além disso, os espaços contarão com caminhos que levam a um “castelo de cristal”, feito com garrafas descartáveis, um pequeno laguinho, um minhocário e uma composteira.

O projeto está em andamento e trouxe um novo ânimo para nossa instituição onde professores, funcionários e alunos e a comunidade estão participando ativamente da implantação do projeto.

A missão da creche é zelar e educar as nossas crianças com compromisso, promovendo a construção de um vínculo afetivo entre educadores e alunos, transformando esses pequenos seres em pessoas felizes, saudáveis e aptas para o convívio social. A nossa pretensão é que trabalhando com a formação ética de nossos alunos possamos formar sujeitos autônomos, críticos, conscientes de seus deveres de cidadãos, capazes de adaptar-se às mudanças do mundo, buscando sempre o desenvolvimento de suas competências, habilidades e estudos posteriores.

Sendo objetivo geral assegurar à criança atividades curriculares estimulantes proporcionando condições adequadas para promover o bem-estar e o desenvolvimento da mesma, em seus aspectos físico, intelectual, psicológico, lingüístico, moral e social mediante a ampliação de suas experiências e o estímulo ao interesse pelo conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.

Assim em cada sala o trabalho é organizado para atender as necessidades e estimulação do desenvolvimento de cada criança:

Berçário I (crianças de quatro meses a um ano de idade). Esta sala está voltada para cuidar e educar dessas crianças, incentivando e estimulando o seu desenvolvimento e respeitando os seus ritmos. Faz-se então necessário espaço para engatinhar, rolar, ensaiar os primeiros passos, explorar materiais diversos, observar, brincar. Tocar o outro, repousar e dormir, satisfazendo assim suas necessidades essenciais.

Berçário II (Crianças de um a dois anos de idade). Esta sala é organizada para atender as especificidades do cuidar e educar dessas crianças de forma estimulante, confortável, segura que permite o desenvolvimento de cada criança, dando suporte para a realização de explorações e brincadeiras.

Maternal I (Crianças de dois a três anos de idade). Esta sala é organizada também para atender as crianças no cuidar e no educar, garantindo segurança, confiança, interações sócio-educativas promovendo oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Maternal II (crianças de três a quatro anos de idade). Esta sala é organizada de forma que garanta experiências essenciais para o desenvolvimento infantil: biológico, cognitivo e sócio-cultural, através de atividades diferenciadas como cantinho de leitura, brincadeiras dirigidas, jogos, recortes, colagens, pintura, desenho livre, dramatizações estimulando assim o faz de conta, a imaginação e a criatividade.

As creches municipais definem-se como instituições educacionais tendo como filosofia atender a criança matriculada na instituição, considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, procurando contribuir para o exercício da cidadania e iniciar o processo sócio-educativo.

2.2. Coleta de dados

Minha pesquisa foi feita com oito professoras que trabalham na Creche Monsenhor Antônio José Ferreira, situada à Rua João Chapuis, nº 275 no Bairro Vista alegre em Conselheiro Lafaiete estado de Minas Gerais.

Para a coleta de dados fiz um questionário com 10 questões a fim de conhecer melhor a realidade do professor no contexto em que ele atua a partir de seus conhecimentos e opiniões sobre a importância do ensino de arte na creche.

Esta análise de dados é de caráter qualitativo, que consiste em observar, descrever e interpretar as percepções em relação ao conhecimento das professoras em relação à importância do ensino de Arte para crianças na creche.

Diante desta reflexão é importante questionar a postura e o nível de conhecimento das professoras ao preparar suas aulas de Arte. Como estão trabalhando com seus alunos? Buscam informações dentro do campo do ensino da Arte, ou apenas ocupam o tempo das crianças com atividades não planejadas distante da realidade e do contexto em que vivem.

Fiz esta pesquisa com oito professoras de três salas de faixas etárias distintas, que tiveram o prazo de dois dias para devolverem suas respostas, e em seguida recolhi para análise e continuidade à pesquisa.

De posse das informações iniciais que foram registradas e analisadas juntamente com as novas propostas sobre o ensino da Arte através de posicionamentos importantes apontados no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, da arte-educadora Ana Mae Barbosa e outros citados anteriormente foram possíveis uma análise diante das respostas obtidas.

Baseada nestas informações foi possível observar a real importância que o ensino de Arte representa para os professores entrevistados e avaliar porque existe uma distância entre a teoria e a prática.

A partir desta pesquisa procuro contribuir de alguma forma para que possamos buscar novas formas de propiciar à criança contato com as mais diversas formas de expressão artística dentro do universo da creche.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse capítulo tem por objetivo detalhar e organizar os dados que foram coletados no decorrer da pesquisa. Trata-se do resultado do questionário composto de dez questões que foi aplicado às professoras da instituição que ajudaram a refletir sobre a importância do ensino de Arte na creche.

A creche não possui nenhuma sala adicional para desenvolver trabalhos artísticos, nem para outro fim, pois a sala destinada a assistir vídeo transformou-se em sala de aula.

Resultado dos questionários aplicados aos professores:

1ª Questão



Na **questão 1**, foi perguntado qual a importância do ensino de Artes na creche?

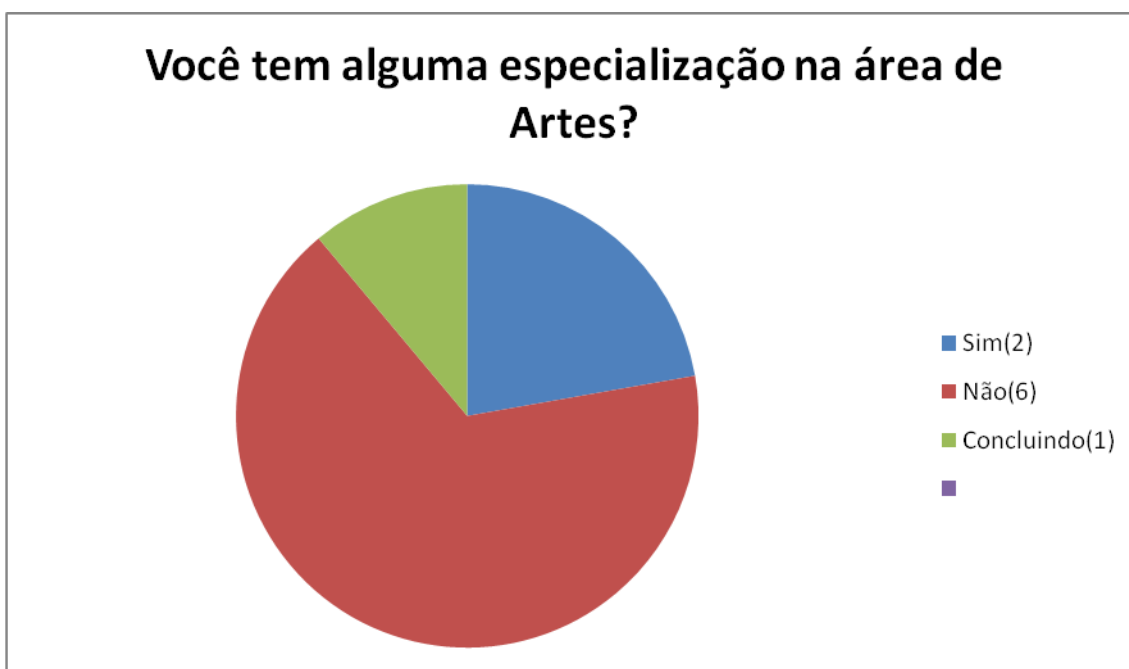
Das oito professoras entrevistadas, **sete** consideraram **muito importante** o ensino de Arte na creche e **uma** considerou **pouco importante**.

A arte tem uma grande importância na educação escolar e em geral ela tem função indispensável na vida das pessoas.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

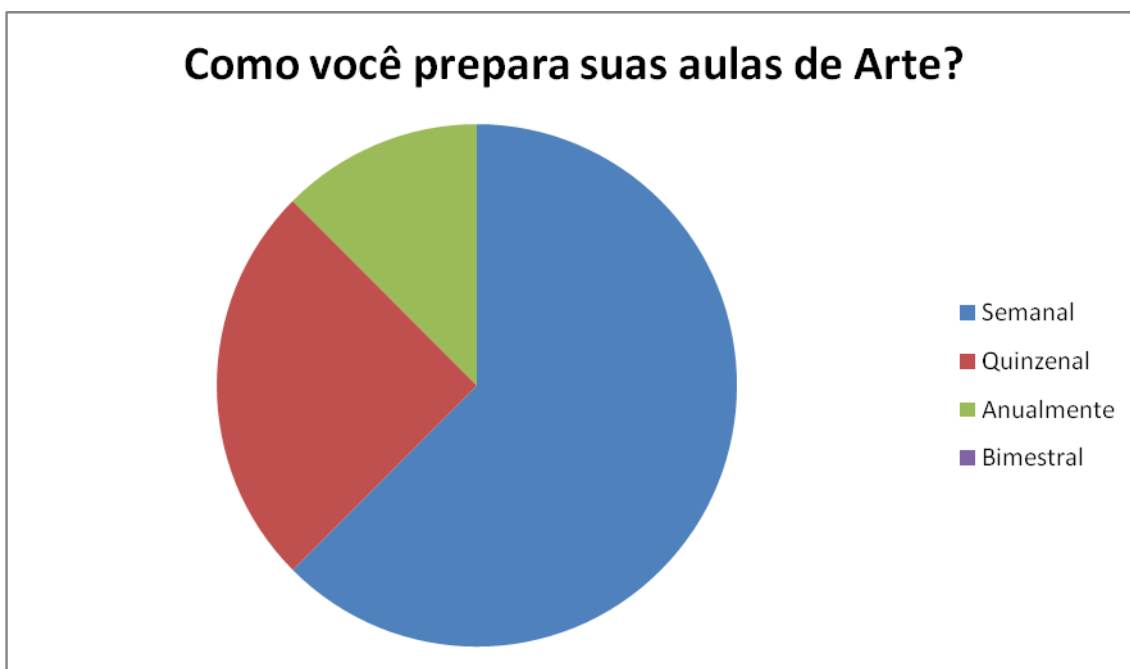
As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significados sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (BRASÍLIA, 1998. Pag.89).

2ª Questão



Nesta **2ª questão** foi perguntado à professora se ela tem alguma especialização na área do ensino de Artes. Quero ressaltar que ao preencher o questionário a entrevistada preencheu o campo referente à sua formação e acho importante destacar sobre a sua formação inicial. Das oito professoras entrevistadas três possuem graduação em Normal Superior, uma graduada em Pedagogia, três possuem o Magistério e uma possui Magistério Incompleto.

Sobre a **especialização duas** professoras responderam que possuem curso de artesanato e **uma** professora está concluindo nosso curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e **seis** professoras não possuem nenhuma especialização no ensino de Arte.

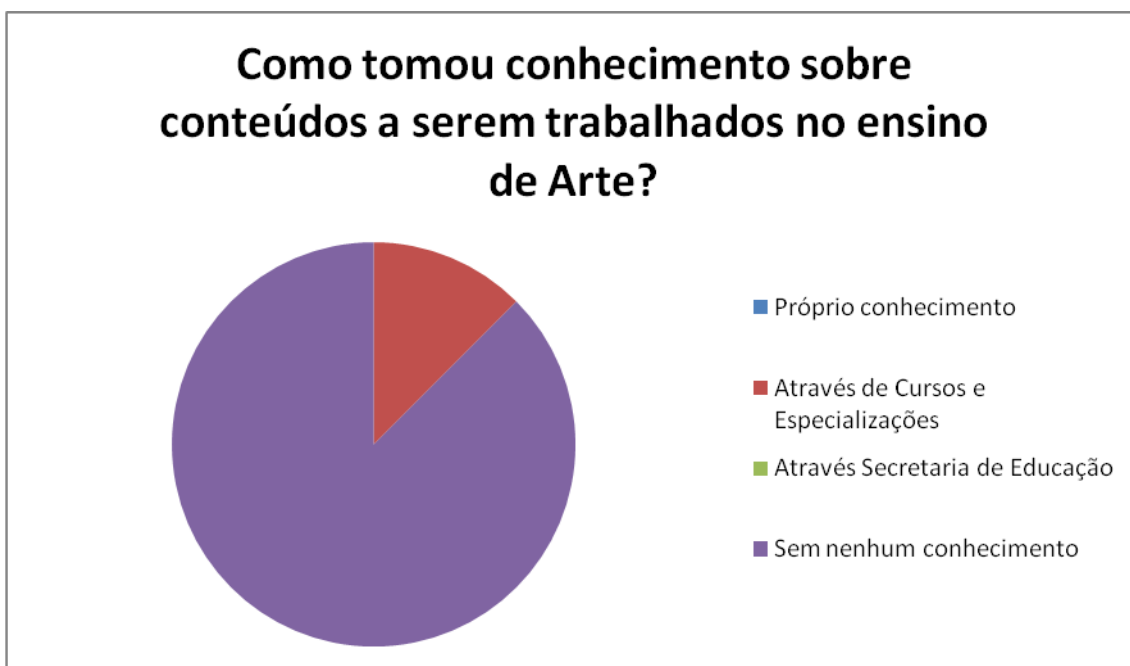
3ª Questão

Nesta **questão 3** todas as professoras responderam que preparam suas aulas de Arte de forma individual e com períodos bastante diferenciados.

Cinco professoras relataram que planejam suas aulas semanalmente, **duas** afirmam que preparam quinzenalmente e **outra** prepara anualmente.

Sendo assim é necessário que o professor também procure se orientar sobre os documentos existentes, mesmo que a instituição não se empenhe tanto, pois o papel do professor é determinante no processo de aprendizagem.

4ª Questão



Nesta **4ª questão sete** professoras responderam que trabalham com os conteúdos de ensino de Arte sem nenhum conhecimento específico e somente **uma** professora trabalha o ensino de Arte através de Conhecimentos adquiridos no Curso de Especialização de Ensino de Artes Visuais que está terminando de concluir.

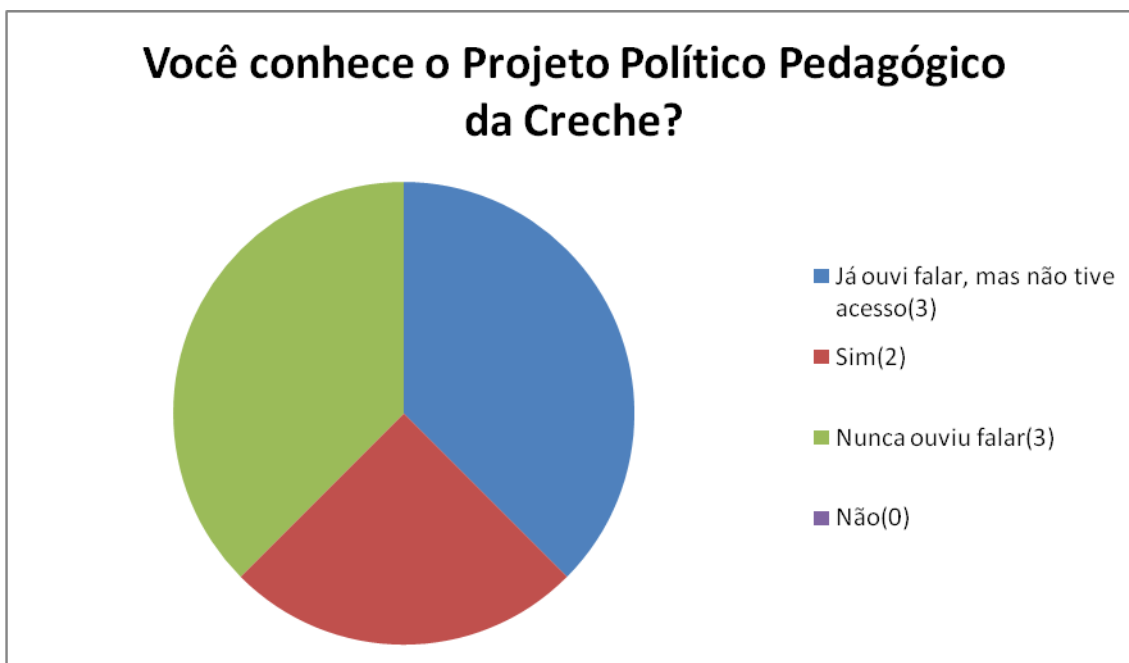
Diante das respostas acima é importante observar e refletir que é necessário que a instituição promova meios para que o seu profissional tenha mais acesso ao conhecimento sobre o ensino de Arte, a fim de dar condições e estrutura para que o professor conheça as propostas e conteúdos a fim de alcançar os objetivos propostos para uma educação que priorize o desenvolvimento integral da criança conforme nos diz o texto abaixo:

Para tanto, os conteúdos da arte não podem ser banalizados, mas devem ser ensinados por meio de situações e/ou propostas que alcancem os modos de aprender do aluno e garantam a participação de cada um dentro da sala de aula. (PCN - 1997, p.35).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil traz orientações sobre os conteúdos que devem ser aplicados para as crianças de zero a três anos referentes ao fazer artístico conforme a citação abaixo:

- Exploração e manipulação de materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo etc.; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.
- Exploração e reconhecimento de diferentes movimentos gestuais, visando a produção de marcas gráficas.
- Cuidado com o próprio corpo e dos colegas no contato com os suportes e materiais de artes. produzidos individualmente ou em grupo (BRASIL,1998, pag.97).

5ª Questão



Analisando a **5ª questão** pergunta-se: Você conhece o Projeto político Pedagógico (PPP) da creche: Diante desse questionamento **duas** professoras disseram que ficaram conhecendo somente quando foi preciso fazer trabalho na faculdade e assim tiveram acesso ao referido documento na Secretária de

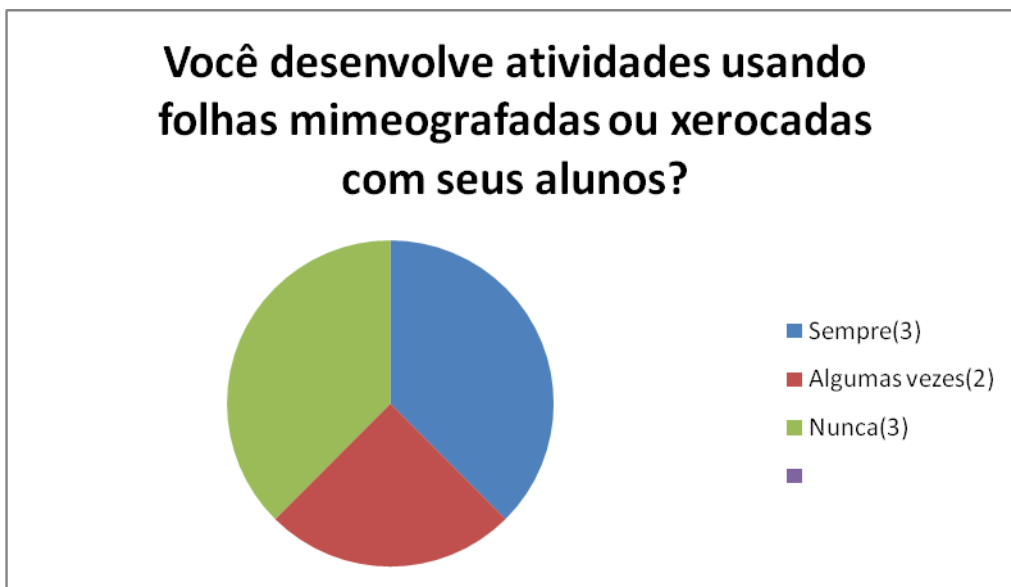
Educação. **Três** professoras já ouviram falar, mas não tiveram acesso ao documento. **Três** professoras relataram que nunca ouviram falar sobre esse documento.

A realidade da creche em relação ao conhecimento do Projeto Político Pedagógico é preocupante, pois se trata de um documento que tem a função de encaminhar e nortear as atividades desenvolvidas no espaço escolar tendo como objetivo principal identificar e solucionar problemas que interfiram no processo ensino aprendizagem conforme VEIGA nos alerta:

Um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta idéia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente. (VEIGA, 2001, p. 110).

Trata-se de um documento que infelizmente foi feito sem a participação dos membros da creche e da comunidade escolar, bem como não é conhecido pela maioria das professoras.

6ª Questão



Chegando à 6ª questão foi perguntado sobre o uso de folhas mimeografadas ou xerocadas com seus alunos. Diante desta questão **três** professoras disseram que sempre usam folhas mimeografadas, pois sem estas folhas não é possível fazer o ensino de Arte com as crianças. **Doas** professoras relataram que usam folhas algumas vezes e **três** professoras disseram que nunca usam folhas porque seus aluninhos são pequenos com idade de dois anos e por isso não tem como trabalhar estas coisas de arte com eles.

As respostas acima traçam um diagnóstico preocupante em relação ao ensino de Arte na creche, pois o professor não está levando o aluno a vivenciar uma atividade que conjuguem o fazer/a fruição e a contextualização. Infelizmente, ainda há professores trabalhando na chamada metodologia tradicional, que supervaloriza os exercícios mecânicos e as cópias por acreditar que a repetição é capaz de garantir que os alunos "fixem modelos".

7ª Questão



Chegamos à **7ª questão** onde **cinco** professoras afirmaram que acham importante desenvolver com seus alunos nas aulas de Arte atividades que conjuguem o fazer, a fruição e a contextualização da arte, enquanto que **três** professoras afirmaram em suas respostas que em suas atividades nas aulas de arte visam somente fazer o trabalho artístico.

Mesmo tendo a maioria das respostas contemplando o fazer, a fruição e a contextualização na prática ficam bem claro que isto não acontece, pois através das respostas anteriores a prática e a teoria não se encaixam.

Nota-se que nesta instituição as atividades ainda não contemplam a abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa assim como desconhecem documentos e autores sobre o assunto.

8ª Questão



Nesta **8ª questão** foi perguntado às professoras sobre qual destino dos trabalhos realizados com seus alunos onde **três** professoras responderam que os trabalhos são expostos no mural da sala sem nenhuma intervenção de sua parte. **Três** responderam que não fazem exposição dos trabalhos e **duas** responderam que dão uma retocada nos trabalhos antes de colocar em exposição no mural da sala.

Muitas vezes o professor retoca o trabalho de uma criança talvez devido a algo que também fizeram conosco, principalmente para aquele professor que ainda não teve acesso ao verdadeiro significado do ensino de Arte para as crianças que estão na fase da experimentação, abertas ao novo, autênticas, sensíveis, criadoras e extremamente curiosas.

9ª Questão

Foi pedido à professora para que descrevesse as mudanças que ocorreram na sua prática com o conteúdo de Artes desde que iniciou sua carreira de professor até os dias atuais:

Nessa questão as respostas foram bem diferenciadas, seguem seus relatos e tempo de atuação como professora.

Professora 1 - Nada mudou em sua prática e que também não pretende mudar. (10 anos de serviço).

Professora 2 : Sempre procuro mudar, adaptando a realidade das crianças.(10 anos).

Professora 3 : Minha prática continua a mesma, tento desenvolver a arte com meus alunos da melhor forma possível, pensando no se desenvolvimento (03 anos).

Professora 4 : Valorizo mais a produção artística individual e exponho os trabalhos para apreciação. (03 anos).

Professora 5 : Posso dizer que mudou muito. A cada dia aprendo mais. Sugere cursos de formação na área de artes. (20 anos).

Professoras 6.7 e 8 : Não responderam de acordo com a pergunta.

As respostas colhidas com a aplicação do questionário mostram que a referida instituição precisa investir na formação dos profissionais possibilitando um conhecimento a fim de contribuir com a formação dos seus alunos.

10ª Questão

Perguntou-se também o que ela observa durante as atividades artísticas dos seus alunos?

Nesta pergunta as professoras responderam de maneira geral que as crianças demonstram muita alegria, gosto, interesse, ficam mais calmas e expressam em seus desenhos emoções e sentimentos. Percebe-se que é uma atividade prazerosa, trabalhando a concentração, a coordenação motora, autonomia e auto-estima

Sendo assim percebe-se que as crianças têm alegria em participar das atividades, e cabe ao professor oferecer momentos de aprendizado, descobertas e significados para a atividade proposta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo confirma a importância do ensino de Arte na creche que é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança a fim de propiciar ao educando contato com variadas possibilidades de expressão artística. Em contrapartida foi diagnosticado também que a instituição apresenta deficiências na sua prática educativa devido a diversos fatores como a falta de formação específica para os professores na área de artes, falta de organização dos conteúdos programáticos que visem a valorização do ensino de Arte na creche, como também desconhecimento do Projeto político Pedagógico da Creche pelos docentes. A partir desta pesquisa acredito que foi dado o primeiro passo para o ensino de Arte na creche seja visto e praticado como algo de muito importante para a transformação e construção de uma nova sociedade a fim de ajudar a formar indivíduos criativos, críticos e capazes de desenvolver sua autonomia, auto-estima e expressar suas idéias. Foi verificado claramente que será preciso investir na conscientização do professor a respeito de buscar investir em sua própria formação, pois sem um mínimo de formação às vezes fica difícil atingir objetivos. A partir deste trabalho sugiro aos responsáveis oferecer as possibilidades de cursos de formação voltados ao ensino de Arte, como também conhecimento do Projeto político Pedagógico. E finalmente sugiro estudo do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil como proposta concreta ao término deste estudo a fim de despertar no professor novos caminhos para enriquecer sua prática pedagógica tendo a certeza de que a Arte faz parte do dia-a-dia da criança.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Teoria e Prática da Educação Artística*. São Paulo, Cultrix, 1990.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9394 de 20/12/1996*. Brasília, 1996.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo*. Volume 3. Brasília, Parma, 1998.

BUORO, Anamélia Bueno. "O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola", 3ªed., São Paulo, Cortez Editora, 2000.

MARCILIO, Maria Luiza. A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil. 1726-1950. In: _____. *História social da criança abandonada*. [S.l.]: Hucitec. 1988. p. 53-79.

Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

RIZZO, Gilda. *Educação pré-escolar*. 4. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

RIZZO, Gilda. *Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RIZZO, Gilda. *Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Projeto Político Pedagógico: Uma construção possível*. 16^a Ed. Cortez, 2001.

ANEXO 1

Questionário

Pesquisa do Curso de Especialização em Artes Visuais: Reflexão sobre a importância do Ensino de Artes na Creche.

Pesquisadora: Cláudia Cristina Augusta Frederico Joviano

Orientador: Professor Maurício Silva Gino.

Prezada professora, este questionário destina-se ao desenvolvimento da pesquisa sobre a Importância do Ensino de Artes na modalidade de educação: Creche, para a elaboração da monografia do curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais à distância EBA/UFMG requisito básico para a conclusão do mesmo.

O presente questionário foi elaborado para conhecer a sua opinião e das demais professoras dessa instituição sobre o tema citado. Os resultados serão utilizados para fins acadêmicos, não havendo necessidade de identificação. O anonimato será preservado por meio da utilização de pseudônimos.

Desde já agradeço. Cláudia Cristina Augusta Frederico Joviano

Nome opcional: _____ Tempo de atuação: _____

Formação: _____ Turma que atua: _____

1-Para você qual a importância do ensino de Artes na modalidade de ensino: Creche?

() muito importante;() complementar;()pouca importância;() desnecessário.

2-Você tem alguma especialização na área de Artes?

A) () Sim () NÃO Se tem Qual: _____

3-Como você prepara as suas aulas de Arte?

() De vez em quando () Semanalmente () Quinzenalmente
() Bimestralmente() Anualmente

4-Como você tomou conhecimento sobre os conteúdos a serem trabalhados no ensino de Arte?

A) () Através de cursos e especializações
B) () Não tenho conhecimento
C) () Através da Secretaria de Educação
D) () trabalha de acordo com seus próprios conhecimentos

5-Você conhece o Projeto Político Pedagógico (PPP) da creche?

A) () Sim() Não() Já ouvi falar, mas não tive acesso() Nunca ouvi falar

6-Você desenvolve atividades usando folhas mimeografadas ou xerocadas com seus alunos?

A) () Sempre () Algumas vezes () Nunca

7-O que você acha importante desenvolver com seus alunos durante as atividades nas aulas de Artes?

A) () Atividades que visam somente fazer o trabalho artístico

B) () Atividades que propiciem conhecimento sobre o artista e sua obra de arte

C) () Atividades que conjuguem o fazer, a fruição e a contextualização da arte

8- Qual o destino do trabalho de seus alunos?

A) () Você dá uma retocada antes de colocar no mural na sala

B) () São expostos no mural da sala sem minha intervenção

C) () Não faço exposição

9- Descreva em poucas palavras as mudanças que ocorreram na sua prática com o conteúdo de Artes desde que você iniciou sua carreira de professor:

9- O que você observa durante as atividades artísticas dos seus alunos?
